



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

Os roubos à agricultura—O Governo deve intervir.

SÃO bem claros os esforços que o Governo Português, quer através de diplomas legislativos adequados, quer através dos seus diversos serviços técnicos, empreende, para obviar à crise que a Lavoura atravessa. Recentemente, todos vimos nos jornais, dois decretos-leis que regulavam e ampliavam os casos de crédito à Lavoura, e o plano cerealífero, ao qual se destina o subsídio de 160 mil contos.

Não fora a protecção à compra do milho através da Junta Nacional dos Trigos e então já tudo tocava a quebrado.

Mas essa protecção não pode continuar indefinidamente. É ruinoso cultivar cereais que ficam mais caros do que a capacidade de venda, sendo necessário contrabalançar com os subsídios, que só podem ser de carácter transitório, a preparar os novos rumos de cultura.

Pois é exactamente aqui onde eu quero chegar.

Diz-nos que temos de ir, no Minho, para a pecuária, fruticultura, silvicultura e viticultura. Tudo em especialização, com largos dispêndios de adaptação e de transição.

Ainda o Governo auxilia técnica e pecuniariamente, através de empréstimos, estas despesas de transformação.

Contudo, quero fazer chegar às esferas governamentais, para as eluci-

dar e para que tomem as devidas medidas legislativas e de acção, que, nas presentes circunstâncias, é ainda preferível cultivar os cereais, porque são menos ruinosos do que a fruticultura e a silvicultura.

E vou dizer a razão por quê. Os roubos aos agricultores, nestes dois sectores, atingem tais proporções, tal impunidade, que é ruinoso pensar em seguir esse novo caminho.

Afinal saímos da pobreza e vamos para a miséria.

Podia colher inúmeros testemunhos. Mas vai, para já, o meu. Tenho um quintal com um pomar regular, na Sede do Concelho. É todo murado, tem redes por cima desses muros. Pois das frutas ficam-me cerca de dez por cento. E, ultimamente, vão mesmo as redes, que já se conservavam há mais de vinte anos.

Ouçó os lavradores de diversas freguesias deste e de outros concelhos; leio nos jornais que, por aí fora vai a mesma disfaçatez impune.

Como poderemos fazer pomares, cuja plantação é cara, que exigem tratamentos dispendiosos, e, ao fim, o lucro que tiramos é vermos as propriedades assaltadas, de dia e de noite?

Só quem tiver tal extensão de cultura, que possa ter um guarda privativo, deve expor-se a essa transformação.

Continua na 4.ª página

Ainda e sempre a Lavoura

Gosto de escrever, embora me arrependa sempre de o fazer, quando vejo os meus rabiscos em letra de imprensa, porque só acho imperfeições na forma e na essência de tais escritos valendo-me, providencialmente, as costumadas "gralhas, que sempre concorrem para disfarçar o mal de origem. Hoje lembrei-me de escrever a respeito de qualquer coisa. Assuntos não faltam: havia, por exemplo, o suicídio da "vamp.", que vindo da extrema pobreza, se tornou milionária só porque tirou, um dia, um retrato de corpo inteiro com os trajes com que a mãe a deitou ao mundo; havia o calor dos últimos dias a encher as praias de nereidas e tristões e também, infelizmente, a provocar incêndios, por toda a parte com graves perdas de vidas e fazendas; havia, ainda, a escalada ultimamente tentada, do espaço sideral, louca pretensão dos homens que, por mais que subam, nunca saem do mesmo sítio e, assim, me fazem lembrar de um animal qualquer que vi, há muitos anos, no Tiersgarten da Berlim de antes da última guerra, numa gaiola cujo piso era uma faxa rolante em movimento e em que o animal sempre a corre em sentido contrário ao da faixa em que assentava as patas, nunca, afinal,

saía do mesmo sítio. Havia, também, um motivo palpitante que é o do morticínio produzido, entre nós, pela viação motorizada a atestar um verdadeiro estado de psicose, e ainda aqui, bem perto de mim houve, há dias, um matricídio cujo autor foi mais cruel do que Nero, pois foi ele próprio que rasgou o ventre que o tinha concebido.

Qualquer destes assuntos merecia ser tratado, mas prefiro referir-me a um tema que não tem foros de sensação, um tema já muito debatido e que já se vai tornando fastidioso não só para quem fala dele como para quem dele ouve falar, um tema que nos sabe àquela comida requentada, que, a bem ou a mal temos de ingerir e esse tema é o da Lavoura portuguesa já muito discutido em "O Vilaverdense", e que também, ultimamente aqui foquei, embora sem o brilho dos outros colaboradores.

Um meu amigo, actualmente velho e valetudinário como eu, há precisamente um quarto de século e depois de longos anos de improbos trabalhos tinha amealhado uma boa centena de contos, coisa que não conseguiam todos os que começam do nada. Cem contos, hoje, para pouco dão mas, há vinte e cinco

Continua na 4.ª página

FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Como fora anunciado, realizou-se no Santuário do Alívio, com muita concorrência de fiéis, a primeira romaria em honra de Nossa Senhora, como estava prevista no programa.

No dia 9 houve Solene Missa Cantada e à tarde, pelas 16 horas, Terço, Sermão, Bênção Eucarística e uma Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, na qual se incorporaram todas as Confrarias da freguesia e vizinhas e os andores de Nossa Senhora, S. José e Santa Teresinha.

Hoje, dia 16, haverá uma imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.

A chegada ao Santuário está prevista para as 12 horas onde haverá uma Alocução e Missa Campal.

Às 15 horas, recitação do Terço, Adoração Solene do Santíssimo Sacramento com pregação e uma majestosa Procissão e Bênção.

Já foram distribuídas bandeirinhas por todo o Concelho, de D. Frei Bartolomeu dos Mártires,



O Santuário de Nossa Senhora do Alívio é um centro de devoção mariana por excelência. De todas as partes do Continente, de muitas terras distantes das mais variadas nações, chega-nos sempre a notícia do palpitante de um coração Vilaverdense que volta com fé e esperança o seu olhar até junto da Virgem sempre pronta a atender os rogos como Mãe carinhosa e onnipotência suplicante.

e espera-se que a Procissão da tarde resulte em grande apoteose a Nossa Senhora do Alívio pedindo, além das intenções anunciadas, mais a da Beatificação do grande Arcebispo Bracaraense.

Todos hoje ao Santuário do Alívio com grande espírito de fé para alcançarmos do Céu as graças de que mais precisamos para a nossa salvação e salvação do mundo.

Os Bombeiros e a vaga de incêndios que assolou o país

O calor ardente que o mês de Agosto nos fez sofrer trouxe consigo uma vaga de incêndios, que alastrou por todo o país, com prejuízos incalculáveis em materiais e em vidas.

Então o país pôs os olhos nesses bombeiros que, abnegadamente e bem apetrechados, tudo sacrificaram para valer ao seu semelhante e ao património nacional.

No Concelho vizinho de Terras de Bouro, temos a lamentar o grande incêndio do Gerez que

consumiu dois hotéis, e um teatro. Felizmente que não houve vítimas humanas.

Se não fossem os bombeiros que acorreram de diversos concelhos, a maior parte do Gerez lamentaria mais prejuízos. Mesmo assim foram cerca de 15.000 contos de prejuízos.

Só agora lamenta o povo gereziano que não houvesse uma corporação de bombeiros em todo o Concelho de Terras de Bouro.

E assim, só se lembram de Santa Bárbara, quando tropeja. Pensa-se em tudo, menos nas calamidades que podem surgir.

Felizmente que nós, no Concelho de Vila Verde, temos uma Corporação de Bombeiros Voluntários, bem apetrechada de material, com bombeiros bem disciplinados.

Também tivemos no mês de Agosto quatro incêndios, na Lage, S. Vicente da Ponte, Gondiaes e Moure.

Dado o alarme, pouco mais levou do que cinco minutos a prestar o auxílio bem dirigido.

Agora o Concelho dá por bem empregado o auxílio que prestou aos seus bombeiros pelo seu brio e saber.

Não devemos esquecer que a Câmara Municipal de Vila Verde, com todos os seus presidentes e vereadores, têm dado à sua Corporação de Bombeiros um auxílio cheio de compreensão. Assim não seremos surpreendidos pelas lamentações como os de Terras de Bouro.

A Adega Cooperativa dos Vinhos de Vila Verde vai ser uma realidade

Podemos chamar verdadeiramente histórico para a agricultura do Concelho de Vila Verde a reunião dos lavradores que se realizou no Grémio da Lavoura, no dia 8 do corrente mês para se tratar em definitivo da construção da Adega Cooperativa dos Vinhos deste Concelho.

Assistiram lavradores representantes de todos os sectores do Concelho, pondo de parte mesmo a sua maneira de pensar no campo político, apenas com os olhos na reorganização da nossa lavoura.

Presidiu o Sr. Dr. Domingos da Silva Pereira, secretariado pelo sr. dr. Francisco Gonçalves e por um representante da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes.

Continua na 4.ª página

Lá pela França

O nosso amigo António Pinto Rodrigues, depois de ter regressado em Maio novamente a França, foi vítima de um desastre de automóvel com o seu camarada Roger Marsatte. A sorte ou milagre fez com que esse nosso amigo, já sem esperança de voltar mais à sua terra, se encontre completamente restabelecido do susto e congratula-se com os seus numerosos amigos da vila de Prado por este grande milagre que Nosso Senhor lhe concedeu.

N. R. — O conselho que lhe damos é o seguinte, já que da primeira escapou: «calma na estrada... que a França é dos franceses».

As nossas felicitações.

O fumo do meu cigarro

O fumo do meu cigarro,
Ao evolar-se no ar,
Tristezas e alegrias
Passadas me vêm lembrar.

Momentos nunca esquecidos
Da fugente mocidade...
Tudo isso nele vejo
Perfumado de saudade.

Mas quando o último fumo
Se desprende e voa ao céu
Eu olho a cinza e penso:
É como a vida, Deus meu!

A vida é estrela que foge;
A vida é folha que cai,
É fumo que sobe aos ares
E num instante se esvai.

Prado, 28 de Agosto de 1962.

A. da Lousa

DESPORTOS

De vento em popa

Já não é estranho, aos leitores deste quinzenário, a existência do grupo Desportivo de Prado entre os maiores do campeonato regional. Para que tal lugar lhe seja tributado com mérito já muito se tem trabalhado com denodo e afinco, não me sendo pois custoso doar aqueles que tão bem merecem o nome de Pradenses. Para que as coisas corram como tem corrido ou se possível melhor, elaborou-se no passado dia 25, pelas 22 horas, na sede do grupo, uma Assembleia Geral a que apareceu número satisfatório de sócios. Porém, aqui deixo o meu apelo, para aqueles que deviam dizer "o meu grupo Desportivo de Prado, também lá tinham lugar, pois estas reuniões são para todos os sócios, e, "quem não é por mim é contra mim... Por isso, todos juntos, e todos seremos poucos.

Vários assuntos foram ventilados nesta reunião: a eleição, como presidente de honra, do sr. Quirino de Sousa Lima, benemérito sem par, do nosso grupo, pois sem ele não teríamos um campo como temos, e se não o tivéssemos, escusado será dizer que também não tínhamos o grupo que agora tantas alegrias e fardes bem passadas, nos proporciona.

Foram nomeados sócios honorários; o Rev. P.º Severino Pereira Fernandes; a senhora Maria Fernandes do Lago e o sr. José de Sousa Machados. Estas deliberações foram aceites sem qualquer desistência de acordo.

Em devida altura foi apresentada uma lista dos corpos directivos das actividades do clube.

Assamblea Geral

Presidente, Fernando António de Carvalho; Vice-Presidente, José Manuel Gomes; I Secretário, Tomás da Silva Precioso; II Secretário, Manuel Gomes.

Direcção

Presidente, Augusto Gomes Gonçalves; Vice-Presidente, Luis Gonzaga Antunes Coelho; I Secretário, José Ribeiro Ferreira; II Secretário, Francisco do Lago Fernandes; I Tesoureiro, José Joaquim Alves; II Tesoureiro, José Gaspar Queirós.

Conselho Fiscal

Presidente, Miguel Jorge Cerqueira de Vasconcelos; I Secretário, César de Sousa Rosas; II Secretário, Rodrigo da Silva Rebelo.

Em seguida, o Presidente do grupo, proferiu algumas palavras afectuosas, levando todos os sócios a concordar que que as cotas lhe fossem elevadas para 7\$50.

Foi deliberado por unanimidade dos sócios que se exarasse na acta um elogio à direcção anterior que bem o mereceram.

Os treinos que se estão a efectuar normalmente, às quintas-feiras e aos domingos, têm decorrido com entusiasmo e brilhantismo.

(Continua na 4.ª página)

Vilaverdense Futebol Club uma colectividade em progresso!

Como é do conhecimento geral, o campo de jogos do Bom Retiro, vai entrar em grandes obras, como seja o seu muroamento total em volta do campo, com a altura de 2 metros, o rectângulo será vedado com pregões de cimento e tubo de ferro, alargamento, ensaibramento e cilindrimento e ainda com 2 bilheteiras, levando 2 portais em ferro ficando com 2 saídas, norte e sul. Um autêntico Estádio para os Desportistas Vilaverdenses.

Mais uma vez a dinâmica direcção desta colectividade soube trabalhar, vencer e coroar de êxito um melhoramento, que no princípio se tornara difícil.

E' realmente uma obra de admirar, de louvar e amparar por todos os bons Vilaverdenses.

Parabéns Directores, principais impulsionadores desta tão grande obra, que com o vosso sacrificio, ajuda e colaboração da Ex.ª Câmara, podeis oferecer à sede do concelho um rico Parque de Jogos, para bem do Desporto Nacional e desenvolvimento comercial da nossa tão querida terra.

Um melhoramento a juntar a tantos outros que se iniciarão brevemente.

Vila Verde, parece agora dar um ar da sua graça.

Avante por Vila Verde, avante pelo desporto.

"Um apaixonado pelo Desporto."

OLEIROS

— Começou a catequese diária para as crianças.

— A secção da J. A. C. F. desta freguesia comemorou os 25 anos da J. A. C. F. com cerimónias litúrgicas pela manhã e uma sessão solene comemorativa à tarde em que falaram diversas filhas e estiveram presentes antigas presidentes paroquiais.

— Encontram-se de férias os seminaristas que tem estudado no Montariol e na Falperre, respectivamente Armindo Faria de Oliveira, Augusto F. Pereira e Aurélio F. Pereira. Já regressou ao Seminário do Porto o seminarista Firmino de Sousa Ribeiro.

— O sr. P.º Luis Filipe Pejtra Dias de cuja Missa Nova se fez eco "O Vila-verdense, encontra-se em Lisboa no colégio da Luz onde vai exercer o seu ministério apostólico.

— De regresso de Angola onde se estabeleceram à cerca de 7 anos chegou a esta freguesia o sr. Epifanio de Megalhães Riberto, que cá vai passar uma temporada com sua filhinha. Sejam bemvidos. — C.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Primeiro Cartório a cargo do notário-Licenciado Mário José Lopes de Carvalho.

Nos termos do disposto no Art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de cinco de Setembro de 1962, lavrada de fls. 44 e 45 v.º do livro n.º 320, do referido notário, — António Alvelos Alves e mulher Lourdes da Conceição Rocha da Costa, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Espurrinho, freguesia de Arcoselo, do concelho de Barcelos, foram declarados com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: — Campo de cultivo, no sítio e lugar do Faial, da freguesia de Prado, Santa Maria, deste concelho, a confrontar de Nascente com Francisco Soares, de Norte com o caminho público, de Poente com Padre Manuel Durães e de Sul com o Rio Cávado, descrito na Conservatória com o número oitocentos e oitenta e um, a folhas quarenta e seis, verso, do livro B. frês, e inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta, com o valor matricial corrigido de catorze mil quatrocentos e noventa e seis escudos. — Que este designado prédio está inscrito na respectiva Conservatória em nome de António de Oliveira, casado, proprietário, da Rua da Boavista, da cidade de Braga, o qual, o vendeu a Manuel Afonso de Araújo, casado com Luisa Leitão da Cunha, proprietários, residentes no lugar da Ponte, daquela freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, por escritura de que se desconhece a data e o respectivo notário que a lavrou. — Posteriormente, por morte deste Manuel Afonso de Araújo, procedeu-se a inventário orfanológico, tendo ficado este prédio a pertencer à sua viúva Luisa Leitão da Cunha, e, por morte desta, ficou o mesmo prédio aos netos — Manuel Afonso Coelho —, Deolinda Aurora, e Emilia, e, seguidamente, na permuta que entre si realizaram por documento que se desconhece a data e o respectivo notário, ficou o mesmo, no seu todo, a pertencer a Manuel Afonso Coelho, ou só, Manuel Coelho e mulher Joaquina Quintas, da referida freguesia de Prado Santa Maria. — E, finalmente, por escritura de dez de Julho de mil novecentos e sessenta e um, lavrada pelo meu colega nesta Secretaria Notarial, e notário do Segundo Cartório, licenciado Luis Armindo da Mota Lopes, no seu livro de notas número quatrocentos, a folhas quarenta e duas e quarenta e três, estes últimos o venderam ao justificante, António Alvelos Alves. Que, de conformidade com o exposto, são eles António Alvelos Alves e mulher Lourdes da Conceição da Rocha Costa, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do declarado prédio nesta escritura identificado. — Que estas declarações foram confirmadas por Boaventura Gomes, solteiro, maior, do lugar do Souto. — Francisco Lopes Ferraz, do lugar do Portelo, — e Francisco Vieira, do lugar das Caldas, estes casados, e todos da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho. — Secretaria Notarial de Vila Verde, cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois.

Nos termos do disposto no Art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de cinco de Setembro de 1962, lavrada de fls. 44 e 45 v.º do livro n.º 320, do referido notário, — António Alvelos Alves e mulher Lourdes da Conceição Rocha da Costa, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Espurrinho, freguesia de Arcoselo, do concelho de Barcelos, foram declarados com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: — Campo de cultivo, no sítio e lugar do Faial, da freguesia de Prado, Santa Maria, deste concelho, a confrontar de Nascente com Francisco Soares, de Norte com o caminho público, de Poente com Padre Manuel Durães e de Sul com o Rio Cávado, descrito na Conservatória com o número oitocentos e oitenta e um, a folhas quarenta e seis, verso, do livro B. frês, e inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e cinquenta, com o valor matricial corrigido de catorze mil quatrocentos e noventa e seis escudos. — Que este designado prédio está inscrito na respectiva Conservatória em nome de António de Oliveira, casado, proprietário, da Rua da Boavista, da cidade de Braga, o qual, o vendeu a Manuel Afonso de Araújo, casado com Luisa Leitão da Cunha, proprietários, residentes no lugar da Ponte, daquela freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, por escritura de que se desconhece a data e o respectivo notário que a lavrou. — Posteriormente, por morte deste Manuel Afonso de Araújo, procedeu-se a inventário orfanológico, tendo ficado este prédio a pertencer à sua viúva Luisa Leitão da Cunha, e, por morte desta, ficou o mesmo prédio aos netos — Manuel Afonso Coelho —, Deolinda Aurora, e Emilia, e, seguidamente, na permuta que entre si realizaram por documento que se desconhece a data e o respectivo notário, ficou o mesmo, no seu todo, a pertencer a Manuel Afonso Coelho, ou só, Manuel Coelho e mulher Joaquina Quintas, da referida freguesia de Prado Santa Maria. — E, finalmente, por escritura de dez de Julho de mil novecentos e sessenta e um, lavrada pelo meu colega nesta Secretaria Notarial, e notário do Segundo Cartório, licenciado Luis Armindo da Mota Lopes, no seu livro de notas número quatrocentos, a folhas quarenta e duas e quarenta e três, estes últimos o venderam ao justificante, António Alvelos Alves. Que, de conformidade com o exposto, são eles António Alvelos Alves e mulher Lourdes da Conceição da Rocha Costa, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do declarado prédio nesta escritura identificado. — Que estas declarações foram confirmadas por Boaventura Gomes, solteiro, maior, do lugar do Souto. — Francisco Lopes Ferraz, do lugar do Portelo, — e Francisco Vieira, do lugar das Caldas, estes casados, e todos da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho. — Secretaria Notarial de Vila Verde, cinco de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois.

— O Vilaverdense, deseja muitas felicidades aos noivos e felicita os pais da noiva nossos assinantes.

S. R.

Brevemente

?

na

Casa das Malhas

em

BRAGA

Casamento Elegante

No dia primeiro de Setembro, no Santuário de N.ª Senhora do Sameiro, realizou-se o casamento da menina Maria Cecília da Costa, professora primária oficial, filha do senhor José Maria da Costa e de D. Maria Augusto da Costa, de Vila Verde, com o sr. José Fernandes Ribeiro de Megalhães Carvalho, funcionário bancário, filho dos srs. António Ribeiro de Megalhães Carvalho e de sua esposa já falecida de Paredes, Porto.

Os noivos são de famílias muito distintas e ao casamento que foi oficiado pelo Reverendo Pároco do Rio Douro, com a assistência do Reverendo Pároco de Vila Verde, bem como no almoço no Hotel Francforte de Braga, assistiram muitos convidados de distintas famílias de Paredes e de Vila Verde.

O Vilaverdense, deseja muitas felicidades aos noivos e felicita os pais da noiva nossos assinantes.

Portugal de joelhos

CERVAES — Em boa hora o nosso Venerando Episcopado Português resolveu criar Lausperenes em todas as freguesias em que há verdadeiros católicos que são todas as pessoas que procuram salvar a sua alma fim principal para que Deus nos criou.

Muito nos alegra ver tanta devoção da parte de todos que frequentam o Lausperene dia e noite, oxalá todos aproveitem bem rezando todas as orações principais durante a Hora Santa que para cada lugar da freguesia se marcou e à qual não deve faltar ninguém.

O Lausperene, as Ligas Eucarísticas, as Peregrinações ao Sameiro e a Fátima, Altar do Mundo, como o Sameiro é o Altar de Portugal, tudo isto faz parte do Portugal de joelhos, onde se tem criado e enraizado o quebra-gelo da frieza religiosa que os inimigos de Deus tentaram implantar na Pátria querida da Nobre Padroeira da Terra Mariana que nos viu nascer e que oxalá seja a ante câmara do céu para todos nós onde eu gostaria de me encontrar e vós também ao lado dos parentes, amigos e benfeitores.

Num número passado falei do perdão que devemos pedir a Deus todos os dias e do perdão que somos obrigados a conceder aos que nos ofendem alguém haverá que queira perdoar-me que se possa rezar o Pai Nosso sem perdoar? E também poderá haver alguém que pense que Nosso Senhor mandou que nos amacemos em vez de ter mandado que nos amássemos?

Oxalá que estas perguntas recebam resposta ou para o Jornal, ou para a minha residência nesta vossa Casa de Cervães. Ao menos do Sr. Padre Diogo, de Monsenhor Mosqueira, do Sr. Dr. Prieto, de Mário Meneses, dos Rev.ºs Aloísio e Severino, bem como os dois Padres que cantaram Missa Nova, um no Sameiro, outro em Fátima e também dos Srs. Drs. Bacelar Oliveira e Bacelar Ferreira, espero que me dêem a honra de informar-me publicamente se as minhas campanhas a bem da Nação e da Religião devem continuar.

Dr. Cândido Bacelar

S. R.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Primeiro Cartório a cargo do notário-Licenciado Mário José Lopes de Carvalho.

Nos termos do disposto no art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 3 de Setembro de 1962, lavrada de fôlhas 39 v.º a 41 do livro 320, do referido notário — Adelino Antunes da Silva e mulher Francisca da Rocha, lavradores, do lugar do Carvalho, freguesia de Coucieiro, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: — Uma morada de casas terreas e um pequeno eido junto do terreno de cultivo com videiras, no lugar do Carvalho, freguesia de Coucieiro, deste concelho, a confrontar do Nascente com o caminho de servidão, do Norte com Maria Luísa da Rocha Coutinho, do Poente com a Estrada Nacional, e do Sul com caminho público, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz urbana sob o art.º 197, com o valor matricial corrigido de mil quinhentos e sessenta escudos, prédio este que adquiriram por compra a dona Maria Luísa da Rocha Coutinho, solteira, maior, proprietária, natural da freguesia de Pico São Paio, deste concelho, e residente na rua de São Gonçalo, n.º 34 da cidade de Braga, escritura, esta, lavrada pelo notário acima referido em 6 de Fevereiro do ano corrente, no livro n.º 315 a fls. 29 e 30. — Que, este mesmo prédio havia sido comprado por aquela dona Maria Luísa da Rocha Coutinho, pelo preço de 1.000\$00, a Domingos da Mota, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar do Carvalho, da mesma freguesia de Coucieiro, por escritura de que se desconhece a data e o respectivo notário que a lavrou. Que, de conformidade com tudo o exposto, são eles Adelino Antunes da Silva e mulher Francisca da Rocha, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do declarado prédio, nesta escritura identificado. — Que estas declarações foram confirmadas por Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo viúvo, do lugar do Senhor, freguesia de Lanhas, Simplicio Antunes, do lugar da Figueirinha, e João Severino de Sousa, do lugar da Seára, freguesia de Coucieiro, deste concelho, e todos proprietários. — Secretaria Notarial de Vila Verde, três de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Grandes Saldos

A Casa "JOÃO LUIZ,"

DE

João Luiz Soares, Sucrs, L.da

Apresenta aos seus estimados amigos e clientes, durante todo o mês de SETEMBRO, por motivo de liquidação de diversos lotes de tecidos. Esta casa vai vender muitos dos seus artigos quase por metade do preço.

S. Paio de Merelim

Telefone, 23727

« O Vilaverdense »

Encontra-se à venda

Em Prado:

Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde:

Na Livraria Rainha.

Em Braga:

Na Tabacaria do Café Sporting.

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigerentes, Ferragens, adubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

P R A D O

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variiedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

Grandiosa festividade em honra de S.^{to} António NA REVENDA em Travassós — Vila Verde

Teve lugar esta festividade nos dias 25 e 26 de Agosto, com o seguinte programa:

Dia 25, às 9 horas da noite, uma magestosa procissão de velas, da Igreja paroquial para a linda capelinha de Santo António, em que se incorporou muito povo, não só desta freguesia, mas também das vizinhas.

Seguiram também muitas bandeiras e 4 lindos andores, com as imagens de S. Bento, Santo António, Nossa Senhora de Fátima, e também pela primeira vez, a nova imagem de S. José, comprada ainda à poucos dias com as esmolas que se foram juntando durante o ano, na caixa da Sagrada Família, que anda percorrendo as casas desta freguesia.

Deve-se em parte a aquisição desta imagem, à actividade da Zeladora Sr.^a D. Maria Pereira de Sousa que foi juntando o dinheiro suficiente para a compra da mesma.

Ao chegar a procissão à capelinha, houve um sermão em honra de Nossa Senhora da Fátima, pregado pelo distinto orador Sagrado, Rev. Sr. P.^e e José Luis D. Ferreira, pároco de S. Paio do Pico, que com a sua eloquência, arrebatou a multidão de povo, que em grande número ocorreu a ouvi-lo. Por fim seguiu-se o fogo de artifício e alti-falantes.

No dia 26, domingo, alvorada com os tradicionais morteiros.

Às 10 horas entrada de uma afamada banda de música.

Às 11 horas em ponto, seguiu-se a Missa Solene, acompanhada pelo grupo coral da mesma banda.

No final da Missa, ficou a banda a executar parte do seu variado repertório, até que às 5 horas da tarde, deram início os actos religiosos, com a meditação do terço, sermão a Santo António, pregado pelo mesmo orador Sr. P.^e José Luis que com brilho dissertou nos múltiplos milagres de Santo António.

Seguiu-se depois a procissão em que se incorporaram além das Sagradas Relíquias, muitas dezenas de anjinhos e 8 lindos andores que embora pequeninos, foram muito bem ornamentados e com fino gosto.

Por fim, até à meia noite, ficou a banda a continuar a sua exibição musical, que muito agradou aos ouvintes.

Da meia noite em diante seguiu-se o fogo de artifício de 3 pirotécnicos desta região.

Estava como nos mais anos, a esplanada em frente à capela, ornamentada com muitas arcadas, ligadas entre si, com muitas flores artificiais muito variadas, que à noite com as lâmpadas eléctricas de várias cores, davam uma elegância extraordinária ao recinto.

Correu tudo na melhor ordem e tranquilidade. — C.

CORRESPONDÊNCIAS

Portela do Vade

Aniversário — Passou o seu Aniversário Natalício o nosso amigo e industrial desta localidade o Snr. Armando Rodrigues Peixoto, oferecendo aos seus amigos e família um opíparo banquete, inaugurando assim também o belo palacete, acabado de construir há pouco.

A noite ofereceu ainda ao pessoal que trabalha na sua fábrica um jantar como prémio do seu trabalho. Os nossos parabéns e *ad multos annos*.

A festa do SS. Sacramento — Fez-se no passado domingo, dia 2, do corrente mês, a festa em honra do SS. Sacramento.

Expedicionário — De visita à família, depois de um ano de ausência, encontra-se entre nós o sargento Mannel Fernandes, que tem estado em Angola em serviço militar, mas em breve deve regressar ao seu posto de vigilância.

Romagem ao Sameiro — Organizada pelo nosso Rev. pároco e como prémio pela frequência à catequese, form em romagem ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, as crianças da catequese e as catequistas, às quais se juntaram muitas outras pessoas, no dia 8 de Setembro, celebrando o pároco a Santa Missa dialogada pelas crianças e à tarde, depois do almoço que o mesmo lhes ofereceu, rezou-se o terço e dada a bênção do SS. Sacramento.

Incêndio — Feflagrou no montado de Covas um violento incêndio, sendo chamados os Bombeiros de Vila Verde, os quais com o auxílio dos populares, foi extinto em poucas horas. Contudo causou prejuízos nos matos e madeiras. — C.

Sabariz

Realizou-se no passado domingo dia um passeio excursionista realizado pelo sr. João F. Gomes, para dar início às alegres fainas das vindimas.

O grupo que era totalmente composto por gente da nossa aldeia, partiu às 7 horas da manhã num luxuoso autocarro da Empresa António Megalhões Marinho, com destino a S. Bento da Porta Aberta, onde ouviram a S.ta Missa, almoçando em seguida. Depois partiram para Vieira do Minho, Senhora do Porto, S. Torcato, pela Penha e Braga, chegada a Sabariz pelas 21,45, notando-se no rosto de todos quantos tomaram parte no passeio, a mais viva expressão de alegria e satisfação, pois tudo correu da melhor forma, estando por isso todos de parabéns pela maneira como decorreu em todo o percurso desta tão maravilhosa excursão.

— E' já no próximo domingo, 16 do corrente que se realiza a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio; espera-se que a nossa freguesia também marque a sua presença em tão importante acto religioso com as suas irmandades, catequese, bandeiras, etc. Para que assim aconteça, apelamos para a boa vontade de todo o povo desta freguesia. — C.

Pico de Regalados

O Rev. P.^e José Luis Domingues Ferreira, ilustre pároco de São Paio do Pico organizou uma colónia de férias para as crianças da catequese desta freguesia e da de Mós. Algumas dezenas de crianças já se encontram na praia a fortalecer a saúde. E' uma iniciativa digna de consideração. Daqui dirigimos as nossas felicitações ao pároco desta freguesia.

Vilarinho

Realiza-se no dia 9 de Setembro a festa em honra de S. Mamede, padroeiro desta freguesia. São juizes da mesma o nosso conterrâneo David Meireles Antunes que se encontra em Lourenço Marques e a Senhora D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros, também filha desta freguesia e estimada professora oficial na freguesia de Tregosa de Barcelos. No número seguinte daremos mais informações acerca da festa.

Assinantes briosos—O nosso conterrâneo Artur Meireles que se encontra em Lourenço Marques, mandou pagar a sua assinatura adiantadamente.

O nosso obrigado ao ilustre filho de Vilarinho e sua estimada esposa e fazemos votos pelas suas felicidades na nossa querida provincia de Moçambique. O seu irmão José Meireles foi o portador da quantia referente à assinatura e também pagou a sua adiantadamente. Que a Senhora do Alívio abençoe os dois filhos de Vilarinho.

—Encontra-se nesta freguesia o nosso conterrâneo Francisco Eduardo da Silva Martins que esteve no Comando do Batalhão 248 em Cabinda e que se encontra de boa saúde. Parabéns ao brioso soldado do nosso exército e as nossas felicitações por voltar à nossa terra. O nosso querido amigo dignon-se dar o seu nome para assinante de «O Vila-verdense» que lhe vai ser enviado. — C.

Barros

Realizou-se com brilho, nesta terra, a festa em honra de S. Bento, no dia 26 de Agosto. Constou de missa solene, sermão e procissão até ao local onde se vai construir o cruzeiro.

Decorreu tudo com muita ordem.

Gomide

Celebrou-se no dia 17 de Agosto a festa em honra de S. Mamede, padroeiro desta freguesia. Constou de vários actos de culto e de dois sermões sendo um em honra de S. Mamede e outro em honra de Santo António. Era vontade do pároco da terra e dos seus paroquianos lançar alguns foguetes para anunciar a festa, mas, como a licença ficava mais cara do que o fogo, não se ouviu esse sinal a anunciar festa.

Não haverá possibilidade de diminuir a quantia dessa licença para uma festa pequena?

As nossas autoridades civis, que estão animadas e cheias de boa vontade para atender os seus subordinados, devem empregar os seus melhores esforços para resolver este caso.

Estrada — Ainda se encontra incompleta a construção da nossa estrada. Um condutor que conduza o seu carro até ao termo da mesma vê-se em dificuldades sérias para manobrar o veículo. Pedimos a quem tem responsabilidade no assunto o favor de empregar os seus esforços no sentido de concluir o trabalho, pois é uma aspiração do povo honrado e trabalhador desta terra. Também nos lembrou a necessidade da Câmara mandar proceder às vedações que prometeu, pois tinha as suas propriedades isentas do assalto dos animais e agora verifica que os frutos têm sido danificados pelos mesmos.

Estamos certos de que o Senhor Presidente vai empregar os melhores esforços para resolver este caso, pois é uma pessoa que costuma resolver bri-

De Moure

Naquele tempo a nova Igreja de Moure tinha o rosto sujo, mas não barbado, e agora está a ficar limpo, graças à generosidade do nosso Rev. Pároco, Padre Mário de Oliveira Vaz, generosidade que é seguida pela população de Moure. Os trabalhos começaram no dia 24 de Agosto do ano corrente, orientados pelo artista de renome, José Alves Pereira que deixa cerca de seis operários na referida lavagem do rosto. Lembramos que o artista não é baixo, pois foi ele quem executou o trabalho no tecto da referida de S. Martinho de Moure.

— Estão quase concluídos os grandes edifícios escolares de que beneficia a nossa freguesia, constando de 6 salas de aula e tendo uma apresentação modernizada. Prosseguem agora os trabalhos nos escadas que transportam aos recreios.

— De regresso da França encontra-se a passar as férias de verão a sr.^a D. Ana de Araújo Lima e família.

— Partiram para a França o srs.: Joaquim de Sousa Gonçalves Ribeiro, Manuel Joaquim Ferreira e Manuel Dias que há pouco regressaram do referido país ao seu burgo Português.

— No dia 2 de Setembro realiza-se um bezar e um sorteio de um corpolento carneiro cujo rendimento reverte em favor da passada festa de S.to André.

— No dia 9 de Setembro, crianças ostentando sua vela de cera na mão receberam pela primeira vez, na Igreja Paroquial a Sagrada Comunhão, dia muito solene para os meninos e seus amigos paisinhos. Povo de Moure, põe a tua confiança nos pequeninos, almas puras, porque delas é o Reino dos Céus. — C.

Freiriz

Com o nome de Daniel, foi baptizado o primeiro herdeiro de Torcato Martins Correia e de Maria do Sameiro Lopes. Foram padrinhos o avô materno e a avô paterna.

— Faleceu ultimamente, com 3 anos de idade, um filho de Joaquim Rodrigues da Silva e de Virgínia Araújo Santana.

Aos desolados pais apresentamos os nossos sentidos pésames.

— Já soubemos que o Rev. Padre Manuel da Cunha Rodrigues, cuja Missa Nova foi no passado dia 29 de Julho, nesta freguesia, foi nomeado Pároco de Cristelo e Parada em Paredes de Coura.

— Embarcou, ultimamente, no barco Provence, em Lisboa, para junto de seu marido que se encontra em Pernambuco, Brasil a Sr.^a Matilde da Silva Azevedo e seus filhos.

Que sejam muito felizes nessa terra, são os nossos votos sinceros.

— Chegaram à pouco do Norte de Angola, depois de terem combatido valorosamente em defesa da Pátria, contra os terroristas, os valentes soldados desta freguesia António Pedralva Lopes e Francisco Araújo Ferreira. Vierem óptimos de saúde, e contam com admiração para quem os escuta, as grandes façanhas que por lá fizeram.

— Deu entrada na Ordem Religiosa das Franciscanas a filha mais velha de António Joaquim Fernandes e de Joaquina Duarte. — C.

Escariz (S. Martinho)

Depois de terem passado 15 dias de visita à sua família, voltaram para França há dias os srs. Francisco Gomes da Silva e seu sobrinho Aires da Silva Costa.

— No dia 17 de Agosto partiu para junto de seu marido sr. José da Silva, ausente nos U. S. A. a sua estremeza esposa.

— A F. N. A. T., deu nesta freguesia uma sessão de cinema gratuita aos sócios da Casa do Povo de Escariz.

O filme era intitulado «Cais do Sodré».

Agradou em cheio. — C.

A' Margem do Homem

S. Pedro de Valbom

No 1.^o Domingo, 2 de Setembro, tomou posse da paróquia desta freguesia e da de S. Miguel de Paçõ o Rev. P. João António Gomes da Cunha cargo que o Rev. P.^e Manuel José de Araújo Regadas deixou, pelo seu estado de saúde deficiente, depois de nelas trabalhar durante 30 anos.

Ao novo pároco desejamos fecundo apostolado e ao pároco cessante ainda largos anos de vida.

— Regressaram das terras de S. Vicente de Entre-os-Rios (Douro) o Rev. P.^e Manuel de Araújo Regadas e Sr. Manuel Dias, nosso estimado assinante. — C.

samente tudo o que depende da sua actuação.

Sande

Celebrou-se no dia 2 de Setembro a festa em honra do Senhor e Santo António, tendo decorrido tudo com muita ordem.

Merceu a nossa estima os festeiros Manuel da Silva Ferraz, António Gomes, José Martins de Oliveira e António Gonçalves e todas as raparigas e rapazes que trabalharam na ornamentação do adro.

— Chegou de Coimbra a triste notícia da morte do filho desta freguesia António Veloso Oliveira, que era empregado numa pastelaria da mencionada cidade, e que, quando vinha de trabalhar montado numa bicicleta, devido a uma derrapagem, deu nua queda de que lhe resultou a morte. Deixou quatro filhos menores.

— Encontra-se nesta freguesia o nosso conterrâneo José da Silva, estimado assinante do «Vila-verdense» que vem passar uns dias com a sua família, voltando brevemente para Luanda onde está a trabalhar há vários anos.

Desejamos-lhe feliz permanência com a sua família e boa viagem para a nossa provincia de Angola.

Coucieiro

Realizou-se nesta freguesia com todo o brilho a festa em honra do Imaculado Coração de Maria, sendo Juiz o Senhor Manuel José de Sá Barros e Juiza a Senhora D. Amélia Menezes Sampaio Pimentel, que ofereceram valiosas esmolas para as grandes despesas.

Tomou parte o alto falante de Vilarinho e a banda nova de Famacião.

Às 11 horas celebrou-se a missa solene, sendo utilizados pela primeira vez novos paramentos cujos trabalhos foram oferecidos gratuitamente pela Senhora D. Maria José Pimentel.

Da parte de tarde organizou-se uma brilhante procissão em que tomaram parte perto de 100 figuras alegóricas e o coro das virgens que com os seus cânticos harmoniosos atraía a atenção da grande multidão de povo que assistia à festa. E' digno de louvor o trabalho da Senhora D. Maria Fernanda de Maia Gama que empregou todos os esforços para preparar as crianças e fazê-las seguir ordenadamente na procissão. A Comissão que merceu os melhores louvores era constituída pelos Senhores P.^e João Alves de Oliveira, pároco da freguesia, a quem se deve o brilho da festa, João Severino de Sousa, Manuel Fernandes Gama, José Maria Gonçalves Pimenta, João Pimenta e a direcção da Confraria do Santíssimo Sacramento. Se o espaço nos permitisse esta festa merecia uma discrição mais minuciosa, mas como não temos espaço para mais, limitamo-nos ao essencial. — C.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22013 BRAGA

Quer aplicar bem algum capital?

Compre a bouça de MUNCHINCA, em Cabanelas, com 27.000 m² e apenas por... 80.000\$00!

Falar na Residência paroquial de Prado, tel. 92123

BRAGA (Vila Verde)

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
" (via aérea)	165\$00

Ainda e sempre a Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

anos eram um dinheirinho, e como o meu amigo, já na meia idade, queria prescrever-se contra os rigores da velhice, resolveu depois de muitas consultas ao travesseiro, comprar uma quinta aí no Minho no que empregou todo aquele dinheiro, confiado em que os dez carros de pão que aquela seria capaz de render, bastariam para o amparar nas suas necessidades económicas.

O dinheiro posto a juros, talvez rendesse mais, mas o pior é que, quando se empresta dinheiro, perde-se, muitas vezes não somente a "massa", como os amigos que no-la pedem e sempre é mais seguro investi-lo na terra, pela qual, conforme o dito popular, "passa o diabo e não a leva".

Soube que o meu amigo ficou algo empenhado com a aquisição da propriedade porque, como, geralmente, quem vende já deixou decair o objecto que aliena, houve que fazer bemfeitorias e arranjos que implicaram mais umas dezenas de contos mas lá estava a quinta remocada e prometedor, a terra por onde o diabo passa não a leva. Ora este meu amigo, hoje velho e valetudinário como eu a ponto de poder passar por meu sócio, escreveu-me, há tempos uma carta a dizer-me que tinha lido o meu artigo, n.º "O Vilaverdense", intitulado o Problema da Lavoura e, aplaudindo todas as minhas considerações, aduzia: "Lembras-te d'aquelles anos logo anteriores à guerra em que iam entregar o milho que recebíamos dos caseiros, à Federação dos P. de Trigo com armazém de recepção ali ao pé da Estação do Caminho de Ferro de Braga ao preço de Esc. 14\$75 a arroba? Por aquela altura nas prolongadas obras que trazia na quinta pagava aos operários da construção civil entre oito a dez escudos diários e eles de motu próprio trabalhavam dez horas, certamente para me agradecerem umas pinguitas e o caldo que lhes dava. Eu com o produto da venda do milho da pensão ia vivendo menos mal porque no talho obtinha carne de coser ao preço de quatro escudos, o bacalhau inglês, daquele que parecia presunto de

Lamego custava no máximo cinco escudos e tudo na mesma proporção. Hoje vendo o milho pelo dobro do preço mas o bacalhau de qualidade muito inferior ao antigo custa cinco vezes mais, o mesmo se dá com a carne e também cinco vezes mais tive de pagar a uns artistas, para me arranjar o telhado da casa antes que eu ficasse sepulto de baixo dele. Como a idade trouxe o costumado séquito de achaques, tenho recorrido muito embora sem êxito, à medicina e como está assim como a farmácia, com raras excepções, põe mais os olhos em Pluto ou Crespo do que em Galeno ou Hipócrates, resulta que tenho gasto rios de dinheiro na intuito de aliviar os meus males, e esta disparidade entre uma magríssima receita que a quinta produz e a enorme despesa a que a vida obriga, fez com que me visse forçado a hipotecar a propriedade e a levar uma existência que toca as raíças da miséria..

Assim falou ou antes me escreveu o meu velho e valetudinário mas não me contou nenhuma novidade porque a situação dos pequenos proprietários agrícolas, dos que investiram na terra o produto do seu trabalho e das suas economias com o propósito, de terem na terra que o diabo pisa mas não leva, um arrimo para a sua velhice, é conhecida de todos os que têm olhos para ver desde os homens que estão no governo até os operários de todas as profissões que bem sabem quanto custa extrair da terra a broa que manducam que ganhando, hoje cinco vezes mais, em média do que ganhavam há vinte e cinco anos, não admitem que a dita broa encareça uns míseros centavos mas não se dispensando, geralmente, do seu rológio de pulso estrangeiro, da sua frequência ao futebol e ao cinema, dos seus nylons e dos seus cosméticos. André Chenier, quando no presidio em Paris, esperava a ida para a guilhotina, escreveu o alexandrino célebre: Venha, venha a morte; que a morte me liberte! Eu digo: venha uma chuva de picaretas que abra os crânios aos homens para ver se lhes entra neles um pouco de luz de razão e de justiça!

A. S. S.

A Adega Cooperativa dos Vinhos de Vila Verde vai ser uma realidade

(Continuação da 1.ª página)

Houve uma longa troca de impressões sobre os fins da Cooperativa e do seu funcionamento. Foi bem selentado que era este o primeiro passo para que os lavradores do Concelho de Vila Verde, prosseguindo na política do Governo, se lance em outros movimentos cooperativistas, sob a orientação do seu Grémio da Lavoura.

Todos os lavradores ficaram deveres satisfeitos com estas iniciativas acalentadas pelo Estado Novo.

Já estão inscritos lavradores com uma produção de cerca de mil pipas anuais. Por isso está garantida a construção da Adega Cooperativa. Contudo o interesse do Concelho é de que se faça uma construção inicial para mais de duas mil pipas. Caso contrário poucos seriam beneficiados e o custo resultaria maior por pipa.

Foram eleitas as direcções, cujos nomes publicaremos em breve. A direcção efectiva é composta pelos senhores dr. Domingos da Silva Pereira, dr. Francisco Gonçalves e José Maria da Silva, é presidente da Assembleia Geral o sr. P.º Domingos da Mota Vieira, e do Conselho Fiscal, o sr. P.º José Maria Barbosa.

Espera-se que os lavradores façam imediatamente as suas inscrições, para não ter de lamentar, se forem retardatários, não poderem fazer parte por falta de capacidade de instalações.

Depois não lamente que não se trabalhe pelo progresso económico do Concelho de que o Governo não nos auxilia.

E de registar a apatia de alguns lavradores responsáveis politicamente deste Concelho que não secunda uma campanha em que os nossos Governantes estão tão interessados.

Felizmente verão que a campanha irá para a frente, mais facilmente sem eles.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Criou-se a mentalidade de que «roubar para comer não é pecado» e passou à mentalidade geral de que também não é crime.

O rapazio e os grandes folgam com esse pensar. Vagueia também a ideia de que as frutas foi Deus quem as deu ao lavrador, de mão beijada.

Assaltam impunemente as propriedades, e ainda escarnecem dos proprietários.

Se lhe dão umas fustigadas dentro da propriedade, então isso é um crime, que não fica impune. Apresentando queixa, olha-se para um furto que se apresenta pequeno, porque a prova para este ou aquele, é de pouco valor.

Quando os lavradores se queixam são olhados como usurários, gananciosos.

Na sua maior parte, antes querem ficar lesados do que enxuvalhados publicamente.

Era necessário que a legislação avaliasse o crime não só pela importância do furto individual, mas pela invasão de propriedade alheia. No caso dos menores que assaltam, haveria, além dos castigos próprios, a multa para os pais.

Senão, de muitos pequenos roubos, fica o lavrador sem camisa.

Nos cereais não se notam geralmente esses roubos. E' por isso que eu dizia que a sua cultura é menos ruivosa.

Na vinicultura... Santo Deus!

Há regiões onde é tudo nosso. Há freguesias, onde uma dezena de pobretões, que não querem trabalhar,

arranjam umas dezenas de cabras, que dão cabo dos montados. Lá vão os pinheiros e mesmo o mato. Pobretões, sem leira nem beira, que nunca mais saem disso, e que dão prejuizos de muitos milhares de contos.

Era preferível que os lavradores, dos seus miseráveis rendimentos, lhes dessem uma pensão, através dos Grémios da Lavoura e mantê-los de costas direitas.

Outros não querem trabalhar; vivem dos montes, cortando pinheiros, não só para se aquecerem, mas ainda para viverem, quando há tanto jornal.

Há freguesias, como as do lado de Dossãos, para exemplificar no nosso Concelho, cujos montados são por esses motivos uma desolação.

São também as mais pobres e com grandes montados, secos, áridos e quase abandonados.

Sempre os lavradores toleraram que os pobres colham lenha e pruma para seu consumo, mas venderem e cortarem pinheiros, isso é o cúmulo!...

Não vão julgar que estou pessimista e denegrir. Mas digam se é ou não verdade que as coisas, nos roubos à esquelética Lavoura, têm aumentado assustadoramente e impunemente?

E a defesa do lavrador? Para a espingarda têm de ter licença e cara; se dá uma chumbada, tem de pagar o ladrão; para o cão tem de ter licença, e se ele lhe foge para os povoados ou montes, sugêta se as consequências.

E' preciso que a legislação, para abrir uma perspectiva à transformação das culturas, se modifique, encarando a sério os assaltos à propriedade como tal, ficando em segundo lugar o montante do roubo. Não é isso que se dá na propriedade urbana?

Confiamos no Governo e na Federação dos Grémios da Lavoura. Vá, encarem estes problemas, porque eu vou continuar a escrever coisas agradáveis e desagradáveis, só para ajudar a vencer a caminhada que o Governo traçou de «novos rumos para a Lavoura». Assim mo pedem.

Vila Verde, 3 de Setembro de 1962.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

E' alargado o âmbito da Lei DE Melhoramentos Agrícolas

Os benefícios concedidos à Lavoura, através da assistência técnica e financeira prestada ao abrigo da chamada "Lei de Melhoramentos Agrícolas", estão patentes, por todo o País. O campo de acção da referida Lei foi consideravelmente ampliado em 1960, pelo Decreto-Lei n.º 43.555, que providenciou no sentido de: tornar extensivas a todos os organismos corporativos da agricultura as facilidades de crédito concedidas; facultar às autarquias locais e às agremiações de agricultores assistência técnica e financeira para a realização, exploração e conservação de melhoramentos agrícolas de interesse local; proporcionar aos agricultores créditos para electrificação, compra de máquinas e alfaias agrícolas, aquisição de terrenos encravados, aquisição, pelos rendeiros, dos prédios que exploram, quando postos à venda, etc, etc.

Interessa, especialmente, ao Governo que a agricultura progrida em ritmo que não pode ser inferior ao que nos últimos anos se tem processado na indústria, e, para alcançar esse objectivo acaba de ser publicado o Decreto-Lei n.º 44.534, que alarga o crédito agrícola a todos os objectivos de fomento agro-pecuário.

Assim, a assistência técnica e financeira a prestar, através da Junta de Colonização Interna, não ficará confinada à realização de Melhoramentos Fundiários e aquisição de máquinas e alfaias, pois se torna extensiva a

todas as iniciativas que visem a elevação do rendimento económico das explorações e, designadamente as que tenham por fim:

1) A preparação ou adaptação de terrenos para novas culturas ou pastagens, incluindo a compra de sementes e adubos, bem como os demais encargos culturais;

2) A compra de reprodutores e outros animais para o conveniente apetrechamento da exploração agro-pecuária;

3) A aquisição de terras ou direitos com vista à exploração agrícola, florestal ou pecuária do tipo familiar economicamente viável, desde que a aquisição possa contribuir para o equilíbrio técnico e económico da mesma exploração.

Os empréstimos até agora concedidos, têm vencido o juro de 2,0%, que se fixou uniformemente, sem atender à reprodutividade das obras. Verifica-se, porém, a conveniência de fazer variar a taxa de juro entre 2 e 4,5%, segundo a natureza dos investimentos e a sua rendabilidade, conjugando esta disposição com a que se encontra já estabelecida para o prazo de amortização, que é fixado, para cada caso, até ao máximo de 30 anos.

Para estimular e facilitar a execução de melhoramentos de interesse colectivo, foi permitida, no citado Decreto n.º 43.555, a concessão de participações não reembolsáveis. Altera-se, agora, também, a redacção do artigo 10.º daquele Decreto, de forma a tornar possível, em curto prazo, essa concessão.

POR PRADO

Temos o prazer de registar a visita a Prado do nosso ilustre assinante Dr. João Maurício Torres Fernandes Salgueiro, Presidente Nacional da Juventude Católica que veio passar algum tempo com sua querida avó D. Teresa da Cunha Torres Fernandes e suas tias.

Ao nosso ilustre assinante e amigo desejamos muitos regressos a Prado vivendo feliz junto de sua família.

Os escutas de Prado, em número de 25, foram acampar para Fão onde passaram oito dias em agradável convívio. Diremos alguma coisa no próximo número.

Fez anos, no passado dia 5, o nosso amigo Adélio do Sameiro da Rocha Fernandes. Parabéns.

Continua animada a catequese para a Profissão de Fé, a realizar no primeiro domingo de Outubro.

DESSPORTOS

(Continuação da 2.ª página)

No próximo número indicaremos uma relação dos atletas que vão sendo inscritos para defender as cores do clube na presente época, ainda outras notícias sensacionais.

Durante a época passada houve uma receita de 31.591\$20 e um despesa de 30.582\$30.

J. P.

Cortejo de Oferendas em Prado a favor do Grupo Desportivo

Pradenses!

O vosso Grupo Desportivo que este ano ascenderá à 1.ª Divisão Regional, a fim de proceder à vedação do seu campo de jogos, vai realizar no próximo dia 3 do corrente um cortejo de oferendas, para o qual lança a todos vós, do Norte, do Centro, do Sul, do Nascente ou do Poente, o apêlo de marcardes a vossa presença com o vosso contributo por mais pequeno que seja, para que no próximo Campeonato a disputar, este recinto se encontre completamente vedado.

A Direcção desta simpática colectividade que tão gelherda e briosamente soubera representar o nome da nossa Terra no Campeonato da II Divisão conseguindo escapar-se a velhos rivais, quer ver neste dia desfilar pelas ruas desta graciosa Vila à beira-Cávado plantada, o bairrismo do seu Povo, a bondade dos seus rapazes a graciosidade das suas belas e frescas raparigas com os seus trajes regionais, com o seu sorriso e encanto, com o seu esforço, enfim, com o auxílio à única colectividade que abre à expansão desta mui nobre Terra de Santa Maria, novos e mais largos horizontes.

Há grandes despesas a enfrentar novas responsabilidades que se criaram com a subida de Divisão, e, consequentemente uma maior necessidade de união de todos os desportistas da Terra colaborando com a Direcção que é, em realidade, digna do maior apreço da parte de todos os Pradenses, pela maneira com que, nestes últimos dois anos tem dirigido os destinos da briosa preta e branca.

Estamos certos de que ninguém, a apesar da crise que a nossa Terra atravessa com a construção da nova Igreja, se negará a contribuir com o seu óbolo para o nosso tão querido, Desportivo que há-de tornar mais conhecidas as Terras de Riba-Cávado, que ninguém, que denominando-se Pradense, faltará com o seu bairrismo a encher as ruas de Prado nesse dia, com a sua participação-auxílio à equipa preta e branca que saberá levar através deste Minho e mesmo do País, o nome tão querido de Prado!

Apelamos para todas as meninas desta Terra, no sentido de aparecerem com os seus trajes característicos e com os seus acafates engalanados.

Serão constituídas, por lugares, várias Comissões angariadoras.

Raparigas! E' de Vós de quem mais o Desportivo espera! Vós estais presentes em todos os momentos de exaltação à Vossa Terra, bem o sabemos! O Vosso bairrismo nunca falhar! Todas, todas pois ao cortejo de oferendas! Que ninguém falte com as suas dádivas em impolgante cortejo, para que o Grupo Desportivo de Prado de tão velhas tradições leve bem alto os braços de D. Branca, por um Prado maior e mais divulgado.

G. O.

Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

Vai realizar-se nos dias 6 e 7 de Outubro p.f. a 7.ª Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima.

Espera-se que tomem parte numerosos peregrinos, vindos de todos os cantos de Portugal, quer simpatizantes com o movimento rosariano quer, sobretudo, associados do Rosário, cujo total ultrapassa já os 65.000, agrupados em mais de 800 Centros no Continente, Ilhas e Ultramar.

As cerimónias começarão às 17 horas e 30 minutos do dia 6, com Procissão desde a Cruz Alta, onde os Peregrinos se devem concentrar, para a Capelinha das Aparições. Às 21 horas e 30 minutos haverá Procissão das Velas e Adoração colectiva na Basílica.

No dia 7, antes da Missa Solene, celebrada segundo o Rito Dominicano, às 9 horas e 30 minutos, realiza-se a Procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a escadaria.

As cerimónias terminarão com a Bênção dos doentes, Consagração ao Coração Imaculado de Maria, Bênção do SS.º e Procissão do Adeus.

O Secretariado Nacional do Rosário-Fátima-fornece todas as informações às pessoas que desejem tomar parte na Peregrinação lema-Amor, reparação, penitência e oração ao Imaculado Coração de Maria a Implorar a Paz para Portugal e para o Mundo.